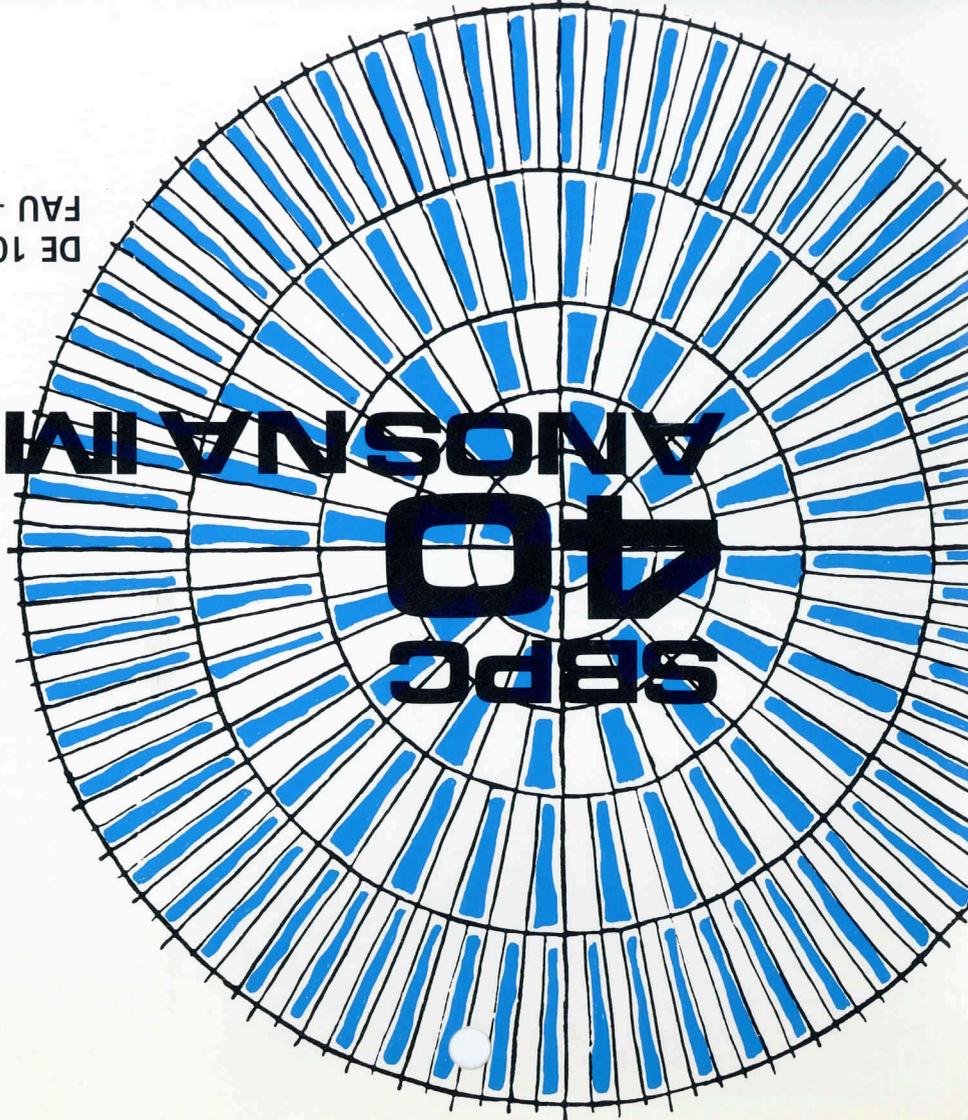


**SEPC  
40  
ANOS NA IMPRENSA**

DE 10 A 16 DE JULHO DE 1988  
FAU - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FAU - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DE 10 A 16 DE JULHO DE 1988

ANOS NA IMPRENSA



#### EQUIPE

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO:  
GISELLE BEIGUELMAN-MESSINA  
CONSULTORIA HISTÓRICA:  
MARCO ANTONIO DINATO BRUNO

#### EXPOSIÇÃO

PESQUISA DE DOCUMENTAÇÃO  
ESCRITA E ICONOGRÁFICA:  
GISELLE BEIGUELMAN-MESSINA  
MÔNICA RAISA SCHPUN  
PESQUISA DE DOCUMENTAÇÃO ORAL:  
DENISE MENDES  
SELEÇÃO DE TEXTOS:  
GISELLE BEIGUELMAN-MESSINA  
MÔNICA RAISA SCHPUN  
TRADUÇÃO:  
MÔNICA RAISA SCHPUN  
*"Les Scientifiques et le Pouvoir  
au Brésil: le cas de la SBPC, 1948 - 1980"*

#### PROGRAMAÇÃO VISUAL E PRODUÇÃO:

CELY RUSSO  
E SUZANA DE BARROS FREIRE  
ARTE FINAL:  
ELAINE REGINA DE OLIVEIRA  
CARLOS BRAGA DE PAIVA NETO  
FOTOGRAFIA:  
AGOSTINHO DE PAULA ALVES

#### VÍDEO

DIREÇÃO:  
MESSINA NETTO  
ROTEIRO:  
BRAULIO MANTOVANI  
MARIA BACELLAR  
MESSINA NETTO  
PRODUÇÃO:  
THAIS FERREIRA ABUJAMRA  
MARILIA SARTORI

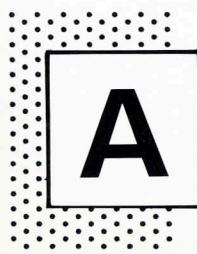
SECRETÁRIA:  
SILVIA VIANA DE OLIVEIRA

#### SBPC 1948/1988

- 1947 Adhemar de Barros, governador do Estado de São Paulo indica Eduardo Vaz para a direção do Instituto Butantã.
- 1948 O Instituto Biológico torna-se o refúgio para os cientistas do Instituto Butantã. Inicia-se um período intenso de reuniões entre os biólogos e cientistas de outras áreas que culmina na criação da SBPC.  
8 de junho é fundada a SBPC.
- 1949 É lançado o primeiro número da revista Ciência e Cultura. Em novembro, é realizada a 1ª Reunião Anual da SBPC no Instituto Agrônomo de Campinas.  
As prioridades da SBPC são a divulgação do conhecimento científico, a congregação de pesquisadores e o uso pacífico da ciência.
- 1950 A sociedade continua voltada para o problema da guerra e do uso da ciência.  
Preponderância quase absoluta dos biólogos.
- 1951 "A Energia a Serviço do Homem" é o tema da UNESCO para este ano, que a SBPC encampa já preocupada com fontes alternativas de energia.
- 1952 Pela primeira vez uma Reunião Anual é realizada em uma universidade tendo como discussão central o problema da autonomia universitária. Aparecem os primeiros artigos na revista Ciência e Cultura alertando para o uso indiscriminado de medicamentos.
- 1953 Na defesa incontinente dos interesses dos cientistas, a SBPC denuncia os problemas do ensino, bolsas e salários dos pesquisadores.  
A 5ª Reunião Anual tem como tema "A Contribuição da Ciência para a Indústria".
- 1954 Início da "Campanha da FAPESP". A SBPC exige as verbas constitucionalmente asseguradas para os pesquisadores e que nunca chegam...
- 1955 Segue a campanha pelos recursos para a pesquisa.
- 1956 Discussão maior é calçada na "Conferência de Genebra sobre Energia Atômica", acentuando-se a preocupação com seu uso para fins pacíficos.
- 1957 O tema da 9ª Reunião Anual é "As Instituições Científicas no Brasil e sua significação para o País".
- 1958 O ano é marcado pela inauguração do primeiro reator atômico de São Paulo.
- 1959 A discussão da compartimentação entre ciência e tecnologia se acirra. No terreno da cultura e da política as consequências dessa fragmentação foram e são dolorosamente empobrecedoras. Paulo Sawaya, sócio-fundador da SBPC pergunta se existe uma tecnologia não científica.
- 1961 Com a renúncia do presidente Jânio Quadros, a SBPC se vê diante da necessidade de se posicionar publicamente. Inicia-se a discussão das relações entre ciência e política.
- 1962 Os professores da USP quase entram em greve na época do vestibular e a SBPC denuncia a crise do sistema universitário.
- 1963 A SBPC se alia às universidades na luta por mais investimentos para as pesquisas nelas desenvolvidas.
- 1964 A discussão central gira em torno dos efeitos e consequências da intromissão do governo nas universidades.
- 1965 A SBPC comemora os 100 anos da publicação do trabalho de Mendel.
- 1967 A 19ª Reunião Anual discute o respeito ao cientista.
- 1968 Comemorando 20 anos, a SBPC em sua 20ª Reunião Anual exige o diálogo do governo com os cientistas e envia ao presidente um extenso memorial (v. Ciência e Cultura, v. XX, nº 4, p. 683, "Memorial dos Cientistas Brasileiros ao Presidente da República").
- 1969 O maior problema da SBPC se refere às cassações dos professores.
- 1970 A SBPC discute as perspectivas brasileiras no contexto científico nacional e internacional.  
Passa a discutir a tecnologia como ciência e a serviço da nação, além de lutar pela regulamentação dos cursos de pós-graduação.
- 1971 Introdução das Ciências Humanas nas Reuniões Anuais. Começa-se a discutir Ecologia e Meio Ambiente.
- 1972 A SBPC luta abertamente contra a tecnocracia e chama atenção para os riscos de não se investir em ciência básica. Começa a campanha pelo ensino público e gratuito.
- 1973 Diante da falta de espaços para a crítica, a SBPC torna-se o palco das grandes discussões nacionais desde a fome e a mortalidade infantil até a defesa da necessidade de investimento em pesquisa científica nacional.  
Alarga seu espaço na imprensa e recebe manifestações de reconhecimento e apoio de sociedades científicas internacionais e do Vaticano.

- 1974 Os temas da 26ª Reunião Anual são Energia Nuclear e Meio Ambiente. Os cientistas debatem suas propostas de política científica nacional bastante diferentes das do governo.
- 1975 A despeito das discussões dos cientistas, o governo Geisel segue com seus Planos Nacionais de Desenvolvimento Científico (v. revista *Ciência e Cultura*, v. XXVII, n.º 1, pp.68-70, "Algumas considerações sobre o II PND e o II PBDCT"). O descrédito do governo para com os cientistas culmina com a assinatura do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. A SBPC toma a dianteira da luta dos cientistas contra este acordo. Fundação da Associação InterCiência. O Secretário do Planejamento Reis Velloso comparece à 27ª Reunião Anual para debater a "Ciência" com os cientistas.
- 1976 Membros do governo comparecem à 28ª Reunião Anual. A aproximação entre o governo e os cientistas é puramente formal; na prática proliferam os contratos de risco, o projeto Jari se expande, enquanto a devastação do pantanal matogrossense prossegue.
- 1977 As relações entre o governo e os cientistas se tensionam. O governo não concede as verbas para a realização da 29ª Reunião Anual, planejada para ocorrer em Fortaleza e transferida para a PUC em São Paulo, apoiada por diversos setores da população e uma grande campanha de imprensa.
- 1978 A SBPC "sedia" a luta pela defesa das nações indígenas. Na 30ª Reunião Anual, os cientistas lutam pela anistia e pedem a volta dos cientistas do exílio.
- 1979 Durante a 31ª Reunião Anual os cientistas pedem a revisão do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha.
- 1980 Reforma agrária e usinas nucleares são os grandes temas da 32ª Reunião Anual, além de amplas manifestações em apoio ao ensino público e gratuito.
- 1981 Crodowaldo Pavan assume a presidência da SBPC e propõe a aproximação entre os cientistas e o governo. Início do projeto "Ciência às Seis e Meia".
- 1982 É lançada a Revista *Ciência Hoje*.
- 1984 A SBPC denuncia os absurdos e interesses em jogo no Projeto Carajás, inicia a campanha pela Reserva de Mercado para Informática e prossegue com a luta em defesa das nações indígenas. É levado ao ar o primeiro programa "Encontro com a Ciência" pela Rádio Cultura AM.
- 1985 Início do programa "Tome Ciência" na Rádio USP. A SBPC celebra a Nova República durante a 36ª Reunião Anual em Belo Horizonte.
- 1987 A SBPC leva à Assembleia Nacional Constituinte um amplo documento sobre "Espaço e Território, Ciência e Tecnologia, Educação e Instrução, Saúde, Meio Ambiente e Populações Indígenas", além da emenda popular "O Brasil diz não às armas nucleares".

## CIÊNCIAHOJE



A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência nasceu em 8 de junho de 1948, no Instituto Biológico de São Paulo e Departamento de Fisiologia Comparada da Universidade de São Paulo, após uma série de reuniões realizadas em espaçosa sala de jantar da casa do então Reitor da Universidade de São Paulo, Jorge Americano.

Fruto da iniciativa de um grupo de cientistas, em sua maioria biólogos paulistas, a SBPC foi fundada num contexto em que o Governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, vinha intervindo crescentemente nos Institutos de Pesquisa locais, chegando a suprimir algumas prerrogativas já conquistadas pelos cientistas tais como o regime integral e sua justa remuneração. O estopim desta situação foi a introdução na direção do Instituto Butantã do interventor Eduardo Vaz. Iniciativa esta que acabou por minar as linhas prioritárias de pesquisa do Instituto e forçar o remanejamento de seus membros mais atuantes.

Inspirada nas centenárias associações científicas da Alemanha, EUA e Inglaterra, a SBPC desde sua criação manteve entre seus objetivos a defesa incontinente dos interesses da comunidade científica, a multidisciplinariedade, a descentralização geográfica do conhecimento e a difusão do saber científico de modo a torná-lo socialmente útil e acessível. Intrinsecamente vinculada às discussões do pós-guerra, a SBPC, através de cientistas já conceituados como Rocha Lima, Gleb Wataghin, Heinrich Rheinbolt, Rawitscher, Maurício Rocha e Silva, José Reis, Paulo Sawaya, Gastão Rosenfeld e Jorge Americano, inaugura no Brasil a reflexão e o debate em torno da responsabilidade social do cientista, posta em cheque desde a explosão da primeira Bomba Atômica.

Desde a sua Primeira Reunião Anual no Instituto Agrônomo de Campinas em novembro de 1949, a SBPC vem trabalhando no sentido de criar bases para a existência e o desenvolvimento de uma tradição e política científica nacional. Preocupada com estas questões e voltada para a necessidade de se garantir uma estrutura de pesquisa nacional, já em meados da década de 50, a SBPC inicia suas primeiras campanhas, divulgadas pela Revista *Ciência e Cultura*, defendendo a autonomia universitária, a profissionalização da carreira de pesquisador e reivindicando bolsas e salários adequados às tarefas científicas.

Data desta época o início da discussão em larga escala, no Brasil, da questão do uso pacífico da Energia Atômica, marcado por uma série de artigos na Revista *Ciência e Cultura*, relativos à Conferência de Genebra sobre Energia Atômica em 1956.

A partir da renúncia do Presidente Jânio Quadros, em 1961, uma nova polêmica toma conta da entidade: as relações entre ciência e política. Com o agravamento da crise institucional de poderes do Estado brasileiro, esta polêmica tomará, infelizmente, contornos muito mais nítidos e dramáticos. Desde o golpe de 1964, impõem-se para o ensino e a pesquisa, a reflexão acerca das conseqüências da intromissão crescente do governo militar nas universidades e institutos, bem como o combate ao investimento privilegiado em áreas de ciência e tecnologia adequadas ao projeto histórico-social implantado pelos militares, o qual relegou ao esquecimento a necessidade do apoio para a pesquisa de base.

A passagem da década de 60 para a década de 70 foi marcada pela mobilização da Sociedade contra as cassações de professores nas universidades. Faz parte deste momento crítico a introdução das Ciências Humanas nas Reuniões Anuais (1971) e a transformação definitiva da SBPC no fórum de debate dos temas de maior angústia social tais como a intensa discussão do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, a Anistia, o respeito à ecologia e necessidade de formulação de uma política protetora do meio ambiente, a fome e a realidade nordestina, os direitos das nações indígenas e a crise do sistema universitário.

Ao assumir tal postura crítica e agressiva, a SBPC acabou por sofrer retaliações de caráter oficial culminando na repressão à 29ª Reunião Anual em 1977, programada para ser realizada em Fortaleza mas transferida para a PUC em São Paulo, a revelia do corte de verbas federais e contando com o apoio de diversos setores da população.

Sempre acentuando suas características iniciais de espaço de divulgação e incentivo da pesquisa, dentro de uma concepção multidisciplinar e democrática do que seja ciência, a SBPC amplia o raio de suas campanhas e veículos de difusão científica. Nesse sentido, podem ser citadas dentre as campanhas mais importantes dos últimos anos as de cunho ecológico como a defesa da Amazônia, do Pantanal matogrossense e a contundente ação crítica sobre Cubatão, além de movimentos que discutiram questões como reforma agrária, o Projeto Carajás, a construção de usinas nucleares e a luta pelo ensino público.

Paralelamente à diversificação dos meios de difusão científica empregados pela SBPC com a criação da Revista *Ciência Hoje*, o Projeto *Ciência às Seis e Meia*, e o programa de radiodifusão *TOME CIÊNCIA*, a entidade assume a discussão de questões políticas atuais entre as quais a campanha pela reserva de mercado para a área de informática, a reivindicação da criação de um Ministério da Ciência e da Tecnologia aberto à participação da comunidade científica e, com a convocação da Assembleia Nacional Constituinte a elaboração de um documento voltado para os interesses científicos e tecnológicos.

No momento em que os canais de discussão encontram-se institucionalmente legitimados, a SBPC faz uso dos mesmos, se reatualizando, sempre fiel aos seus objetivos originais.